Uma Sobral e Vários Orianos: A Vida Empresarial de Oriano Mendes

Carlos Negreiros Viana*

Este artigo tem por objetivo fazer uma reconstituição da vida empresarial de Oriano Mendes, que através do exercício de múltiplas atividades como homem de empresas, prestou inestimáveis serviços para o progresso não somente do Município de Sobral, mas de toda a Zona Centro-Norte do Ceará.

Com ele, pretendemos contribuir para que se estabeleça o justo reconhecimento de que Oriano Mendes, juntamente com Ernesto Deocleciano de Albuquerque, foram, da perspectiva econômica, os dois maiores beneméritos daquele município em toda a sua história.

* Mestre em Economia. Professor da Universidade Federal do Ceará.

1. ORIANO MENDES

Antônio Oriano Mendes, filho do capitão Francisco Mendes Carneiro e Ana Maria de Araújo, nasceu a 27/07/1881, na "Fazenda São Bento", de propriedade de seu pai e que se distanciava, à época, em três léguas da sede do Município de Sobral (MARTINS, 1989; ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

Após concluir os estudos primários no colégio do Professor Vicente Arruda, instalou uma pequena escola, onde exerceu, por pouco tempo, o magistério. (ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

Em 1899, inicia atividades como empregado do comércio em Sobral, mas achando ali o campo estreito para suas ambições, resolve se transferir, em 1900, para Recife, onde buscará concluir seus estudos e encontrar ofertas mais atraentes de emprego. (IBIDEM)

Na capital pernambucana, Oriano Mendes permanecerá por nove anos. Ali desempenhará as atividades de: caixeiro, guarda-livros (contador) e, por fim, de comerciante. (IBIDEM)

Em 1909, depois de ter percorrido vários estados brasileiros, na qualidade de caixeiro-viajante, resolve fixar residência em Sobral, onde instala um escritório comercial de comissões e representações. (IBIDEM)

Em Sobral, a 09/06/1911, casa-se com Emiliana Viriato Figueira de Saboya, filha de José Viriato Figueira de Saboya e Antônia Adélia Figueira de Saboya (ARAÚJO, 2015). Desse consórcio, não nasceriam descendentes.

Com a inauguração, em 12/02/1918, da "Fábrica Santa Emiliana", onde, de início, beneficiará arroz e algodão, torna-se industrial e também comerciante do setor de exportações. (IDEM).

Na "Santa Emiliana", Oriano Mendes não somente beneficiará arroz e algodão: também beneficiará milho (1918) e mamona (1919), bem como fabricará óleo de mamona (1918), mosaicos e redes de dormir (1927), sabões (1929) e, por fim, óleo de oiticica (1939). (CORREIO DA SEMANA, de 24/12/1943).

Ainda em 1918, presidiu a comissão organizadora da "1ª Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial de Sobral", que teve, como idealizador, o agrônomo Leocádio Araújo e foi realizada no período de 28/09 a 03/10/1918, na Praça do Menino Deus (ARAÚJO, 2015). Entusiasta de exposições e feiras, Oriano Mendes, que viajava frequentemente a

outros estados brasileiros para visitá-las - esteve, inclusive, na exposição comemorativa do Centenário da Independência do Brasil, realizada, no Rio de Janeiro, em 1922 - emprestou todo o seu empenho, na concretização desse tipo de evento em Sobral, até 1924, quando foi realizada a "2ª Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial" (ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

Em 02/09/1920, foi instalada a "Associação Comercial de Sobral", da qual Oriano Mendes foi um dos idealizadores e primeiro presidente. Essa entidade classista seria por ele presidida, de sua instalação até o início de 1930. (CORREIO DA SEMANA, de 18/09/1920; A ORDEM, de 08/02/1930.

Em 24/09/1924, foi constituída a "Companhia Industrial Luz e Força de Sobral", sociedade anônima, com capital social de 300 contos de réis e sede na Rua do Oriente (Atual R. Oriano Mendes), que tinha como objetivo gerar e fornecer energia elétrica para iluminação pública e usos domésticos, bem como força motriz para pequenas fábricas (ARAÚJO, 2015).

Oriano Mendes, que foi um dos idealizadores dessa firma e um de seus maiores acionistas, tornou-se o presidente, de sua inauguração, em 14/02/1926 até o seu encerramento de atividades em abril de 1952. (A ORDEM, de 02/10/1924); GIRÃO & SOARES, 1997).

Em 1925, Oriano Mendes viveria a sua segunda experiência, de ser um dos fundadores de uma cooperativa. Nesse ano, em 19 de abril, era constituída a "Cooperativa Agrícola de Camocim", com o objetivo de estimular a modernização da cultura da mandioca naquele município. (CORREIO DA SEMANA, de 09/05/1925).

Para a consecução desse objetivo, a cooperativa, que tinha Oriano Mendes como diretor-presidente, pretendia construir instalações, dotadas de mecanismos modernos, onde seriam produzidos, além da farinha para a exportação, outros produtos derivados da mandioca. (IBIDEM).

Ainda em 1925, Oriano Mendes se torna sócio do "Instituto Técnico e Industrial do Rio de Janeiro". (ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

Em 1929, juntamente com o engenheiro João Thomé de Saboya e Silva, Oriano Mendes estudou e discutiu o orçamento para instalação de fornecimento de água encanada na cidade de Sobral, projeto que não se concretizou. (MENDES, 1944).

Segundo o próprio Oriano Mendes, seu patrimônio atingira, em 30 de junho de 1932, o valor estimado de 1.200:000$000 (MENDES, 1944).

Até a sua morte, em 28 de dezembro de 1955, em Sobral, Oriano Mendes, no desempenho de suas atividades como comerciante, produtor agrícola, pecuarista, industrial e líder classista, ainda prestaria relevantes serviços não somente ao Município de Sobral, mas à toda Região Centro-Norte do Ceará.

2. O COMERCIANTE

Oriano Mendes daria início às suas atividades como comerciante em Recife. Ali, após exercer as funções de guarda-livros na firma "Amorim Fernandes & Cia.", tornar-se-á sócio comanditário da firma que a sucedera. (ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

Com seu retorno a Sobral, em 1909, instala um escritório comercial de comissões e representações. Em 1911, torna-se o representante da "Cia. Cervejaria Brahma" para todo o Norte do Ceará. (IBIDEM).

A partir de 1918, Oriano Mendes intensifica a sua atuação comercial ao fundar a "Fábrica Santa Emiliana". Aos produtos já comercializados, juntar-se-ão os beneficiados e fabricados nesse estabelecimento industrial, como: o arroz, o algodão e os derivados do milho e da mamona. O beneficiamento de algodão para a exportação o transformará em comerciante-exportador. (IBIDEM).

Em propaganda no jornal "A LUCTA", a 21/08/1918, Oriano Mendes anuncia ser o representante da "Bromberg & Cia.", sediada na Bahia, e avisa que aqueles que desejarem obter informações sobre os produtos vendidos, por essa firma, devem se dirigir ao escritório dele em Camocim.

A "Bromberg & Cia." possuía, segundo o anúncio, "Grandes depósitos de toda espécie de maquinismos para a lavoura e quaisquer indústrias: moendas de engenho para cana; máquinas para farinha; máquinas para descaroçar algodão; prensas para algodão e fibras; arados e cultivadores; instrumentos agrários; locomóveis de grandes e pequenas forças; dínamos; moinhos para café; motores a óleo; máquinas a vapor; motores e material elétrico; material para tipografia; prelos; tipos; adornos e vinhetas; máquinas de cortar papel, etc."

Na edição do "Correio da Semana", de 03/05/1919, ele anuncia a venda de milho para mugunzá; do "Fubá Mimoso", para pão, sopas e alimentação de crianças; e de massa de milho para cuscuz. (todos beneficiados ou fabricados na "Santa Emiliana"), bem como a de sementes de algodão herbáceo.

Em anúncio no jornal "A Lucta", de 14/05/1919, Oriano Mendes comunica que devido à falta de milho, está fabricando fubá de farinha de mandioca, que vende óleo de mamona (em barris ou em latas) e que compra mamona.

Dez dias depois (24/05/1919), anuncia, no "Correio da Semana", que fabrica pães de massa de mandioca e que dessa massa também se produz pães, misturados com trigo, papas e bolos.

No periódico "A Lucta", de 13/08/1919, consta propaganda na qual Oriano Mendes comunica que vende fitas para máquinas de escrever, blocos comerciais, papel, envelopes e artigos de papelaria.

No "Correio da Semana", de 25/10/1919, ele anuncia que vende papéis de diversas qualidades, blocos, envelopes, cartões e tinta para escrever.

Em 08/11/1919, no "Correio da Semana", Oriano Mendes anuncia que "para melhor atender sua freguesia, abriu depósito, vizinho ao seu escritório (na T. do Campello), para vender, a retalho, todos os produtos de sua fábrica" e também que vende arroz beneficiado, em sacas de 60kg; farelo para vacas leiteiras; e massa de milho.

"A Lucta", de 07/01/1920, traz anúncio da "Cia. Cervejaria Brahma" (do Rio de Janeiro), no qual ela avisa ao público que suas cervejas "Bock-Ale" e "Fidalga" podem ser compradas no seu agente, em Sobral, Oriano Mendes.

Na edição de "A Lucta", de 10/01/1920, ele avisa ao público que dispõe de amplo estoque de toucinho do Rio Grande do Sul.

Em propaganda da "Manteiga Cruzeiro" (de Minas Gerais), publicada, em 10/04/1920, no "Correio da Semana", a firma "Herm Stoltz & Cia." (do Rio de Janeiro) comunica que seu agente vendedor, em Sobral, é Oriano Mendes.

A "Cia. Cervejaria Brahma" anuncia, no "Correio da Semana", de 11/10/1922, que os produtos de sua fabricação - cervejas ("Bock-Ale", "Fidalga" e "Cristal"); refrigerantes, tonificantes, limonada ("Ginger-Ale"); "Berquins" (suco de maça); água tônica de quina; e "Grenadine" (suco de pêssego) – podem ser encontrados em seu agente Oriano Mendes.

Em 04/12/1920, em propaganda no "Correio da Semana", A "Upton & Cia. Ltda." (Importadores e Exportadores), com estabelecimentos em São Paulo e no Rio de Janeiro, torna público que Oriano Mendes é o seu agente na Zona Norte do Ceará.

Ali, essa firma anuncia que comercializa máquinas para beneficiar: algodão, café, milho, etc.; motores (a querosene, a vapor, elétricos);

alambiques; engenhos; moinhos; imunizadores de sementes; turbinas para açúcar; tachos; máquinas para matar formigas; eixos para transmissão; bombas; obras de fundição e mecânica e máquinas agrícolas em geral, e que também é o agente dos engenhos "Chattanooga".

Oriano Mendes anuncia que recebeu lápis para desenho em propaganda publicada, em 23 de dezembro de 1920, no "Correio da Semana".

Em 01/03/1921, Oriano Mendes constituía a firma "Mendes, Saboya & Cia.", com um capital social de 100 contos de réis e sede na Rua do Marinho (Atual Rua Cel. José Saboya), em Sobral. O objetivo será o de comercializar tecidos em grosso e terá Oriano Mendes, como sócio comanditário (com participação de 50 contos), e José Piragibe Mendes e Flávio Viriato de Saboya, como sócios solidários (com participações, cada um, de 25 contos). Essa firma teria sua falência decretada em 1928, sendo responsabilizados por ela, os sócios solidários, à época, José Piragibe Mendes e José Barbosa de Paula Pessoa. (A ORDEM, de 22/09/1928).

O "Correio da Semana", de 03/09/1921, traz anúncio, no qual Oriano Mendes comunica que vende alimentação para vacas leiteiras; milho moído (por 100 R$ Kg); feijão (por 100 R$/Kg); e "Phospho-Sal" – sal medicamentoso para o gado que aumenta o leite, engorda, evita diarréia nos bezerros e a febre aftosa nos animais.

Em 26/04/1924, "A Lucta" anuncia que os pneus e câmaras de ar da "United States Rubber" e da "Royal Ford Nobby & Usco" podem ser encontradas nos depósitos da "Garage Elite", em Fortaleza, e em Oriano Mendes, em Sobral.

"Herm Stolz & Cia." (do Rio de Janeiro) anuncia, no periódico "A Ordem", em junho de 1924, que as manteigas "Genuína" e "Cruzeiro" são vendidas por Oriano Mendes (edição do dia 18), bem como os descaroçadores de algodão, fabricados de madeira, marca "COROA" (edição do dia 25).

Segundo o "Cadastro das Firmas Comerciais da Junta Comercial do Estado do Ceará", (de 1926), Oriano Mendes constitui, em 01/07/1924, juntamente com Francisco da Frota Neves, a firma "Francisco Neves & Cia." Essa empresa terá como objetivo a comercialização de tecidos e a atuação no ramo de representações e comissões, dispondo, nessa data, de um capital social de 50 contos de réis, assim dividido: Oriano Mendes (sócio comanditário) – com 30 contos; e Francisco da Frota Neves (sócio solidário) – com 20 contos.

Em edição especial, comemorativa do aniversário da Independência do Brasil, em 07/09/1924, consta, no supracitado jornal, ampla propaganda da firma "Oriano Mendes". Nela está registrado que essa empresa atua com comissões, representações, exportações e importações, bem como todos os nomes das firmas dos quais ela é representante: "Amorim Fernandes & Cia."; "Álvares de Carvalho & Cia."; "S. A. Pernambuco Power Factory"; "Andrade, Lopes & Cia."; "Tigre & Cia.", "Cia. Fábrica de Estopa"; "Neves Campos & Cia."; "José E. dos Reis &Cia."; "Bensoussan, Canetti & Cia."; "Leite Bastos & Cia."; "Herm Stoltz & Cia." (do Recife); "Hasenclever & Cia."; "Cia. Cervejaria Brahma"; " Cia. Federal de Fundição"; "Silva, Mascarenhas & Cia"; "Herm Stoltz & Cia". (do Rio de Janeiro); "Cia. Lithographica Ipiranga"; "Jacob Zlapolsky"; "Herm Stoltz & Cia." (de São Paulo); "Rosa Borges"; "Jaraguá (de Alagoas); e "Miguel Leite Barbosa" (do Aracati).

Na referida propaganda, consta que a firma de Oriano Mendes, situada na Rua Cel. José Saboya, é agente das máquinas de escrever "Ideal" (de fabricação Alemã) e cofres "Tigre"; que possui depósito permanente de estopa e sacos de estopa e que compra gêneros de exportação (algodão, farinha de mandioca, milho, cera de carnaúba, etc.)

Em 24/09/1924, Oriano Mendes vende "Sabonete Thermal" (de Poços de Caldas, Minas Gerais), segundo anúncio publicado no jornal "A Ordem" dessa data.

Em propaganda no periódico "A Ordem", de 07/ 09/1926, ele avisa ao público que é representante da "Silva, Mascarenhas & Cia.", únicos agentes vendedores do "Moinho Inglez", que é o fabricante das massas alimentícias "Aimoré".

Ainda em Setembro de 1926, no dia 10, ele comunica, no supracitado jornal, que abriu um novo escritório, em Fortaleza, sob a firma "Oriano Mendes & Cia.". Os seus sócios, nessa nova firma, serão José Carlos de Saboya e Manoel Ferreira da Ponte.

Em propaganda no "Álbum de Fortaleza" (de 1931), essa firma, localizada na Rua Barão do Rio Branco, anuncia que coloca, sem cobrar comissões, pelos melhores preços do mercado: algodão, cera, couros, peles, mamona, caroço de algodão e milho. Além disso, que também dispõe do mais completo serviço de informações sobre câmbio e mercados nacionais e estrangeiros para seus fregueses.

Essa firma será extinta, em 08/04/1932, por distrato entre os sócios (MENDES, 1944).

Em 30/09/1926, "A Ordem" traz notícias da inauguração da fábrica de mosaicos de Oriano Mendes, que passa, a partir dessa data, a dispor de novos produtos, de sua própria fabricação, para comercializar.

Ainda em 1926, o supracitado periódico traz dois anúncios da firma de Oriano Mendes, com sede em Sobral: no primeiro, editado em 21 de outubro, é comunicado que ela vende "Mobiloils", de fabricação da "Vacum Oil Company", e, no segundo, que ela comercializa "Zoonosina" (medicamento para febre aftosa, mal triste e quarto inchado).

No "Correio da Semana", de 09/02/1927, Oriano Mendes anuncia que vende correias francesas para motores e máquinas, bem como as farinhas de trigo "Globo", "Olinda" e "Recife", fabricadas pelo "Moinho Recife", que pertence à firma "Grandes Moinhos do Brasil S. A.".

Em propaganda no jornal "A Ordem", de 03/03/1927, ele anuncia a venda de arroz pilado especial, beneficiado na "Fábrica Santa Emiliana", e de lança-perfumes.

Ainda em 1927, Oriano Mendes inaugura uma fábrica de redes e passa também a comercializar esse novo produto. (MENDES, 1944).

No "Correio da Semana", de 22/06/1927, podem ser encontradas duas propagandas que registram o início da atuação de Oriano Mendes como revendedor de automóveis.

Na primeira, o próprio comerciante anuncia que é o agente autorizado da "Ford" em Sobral. Nela, comunica que, como concessionário, em Sobral, da "Silva, Mascarenhas & Cia." (do Rio de Janeiro), podem ser encontradas, na sua firma "Cruzwaldina" (desinfetante) e "Zoonosina" (para combater as epizootias e as verminozes do gado vacum e de cavalos).

Já, na segunda, a "Agência Ford" anuncia a venda de carros "Lincoln Fordson", de tratores "Fractor", de máquinas de lavoura e de pneus "Michelin"; que possui grande estoque de peças e acessórios "Ford" legítimos, bem como que Oriano Mendes é o seu agente autorizado em Sobral.

Em 28/09/1927, a "Pesqueira", fabricante da goiabada marca "Rosa", localizada em Pernambuco, avisa ao público que seus produtos podem ser encontrados, em Sobral, na seção de representações de seu agente vendedor, Oriano Mendes, na Travessa Cel. Viriato de Medeiros. (CORREIO DA SEMANA).

No supracitado jornal, em 29/02/1928, a "Agência Ford" anuncia os novos modelos de automóveis "Ford" e seus respectivos preços: "Double Poeton" – 6:900$000; "Coupé Standart" – 8:500$000; "Sedan", de 2 portas – 8:500$000; e "Sedan", de chassis pequenos – 5:900$000.

"Sabão Sablock" (de óleo de coco), fabricados, em Parnaíba (Piauí), por "Narciso Machado & Cia." e pianos "Dorner", importados da Alemanha pela "Herm Stoltz & Cia." (do Recife), são vendidos, em Sobral, por Oriano Mendes, conforme anúncio no "Correio da Semana", de 28/04/1928.

O "Correio da Semana" traz, ainda, no ano de 1928, duas propagandas da firma de Oriano Mendes: uma, na edição de 16/06, na qual é exposto que na "Agência Ford", em Sobral, situada na Rua do Marinho, pode o público encontrar os pneus "Michelin". Outra, publicada em 05 de julho, que comunica que os extintores "Werneck" (máquinas de folear usadas contra formigas), fabricados pela "Z. Werneck & Cia.", são vendidos por Oriano Mendes.

Em 1929, ele instala uma fábrica de sabão, em Sobral, em sociedade com Randal Pompeu. Mais uma vez, esse comerciante disporá de novos produtos, de sua própria fabricação, para a comercialização. (MENDES, 1944).

É apresentado, no "Correio da Semana", de 22/08/1931, anúncio na qual a "Agência Ford", de Sobral, pertencente a Oriano Mendes, comunica que "Vende caminhões tipo 1931". Nessa mesma propaganda, aquele comerciante anuncia que bicicletas estrangeiras, vitrolas e suas agulhas e lâmpadas elétricas são comercializadas por ele.

No "Álbum de Fortaleza de 1931", editado por Paulo Bezerra, a firma Oriano Mendes (escritório de Sobral) anuncia que atua como representante e comissionista, que é proprietária de armazém de tecidos em grosso, de fábrica de beneficiar arroz e algodão, de fábrica de mosaicos e redes, que é agente direto da "Ford Motor Company", que possui depósitos de peças e pneus e lubrificantes, bem como que é exportadora de chapéus de palha de carnaúba.

Em 30/04/1932, Oriano Mendes anuncia, no "Correio da Semana", que compra coco babaçu e coco catolé.

A partir de 1932, ao se observar os jornais publicados em Sobral, constata-se que as propagandas da firma de Oriano Mendes vão se tornando, cada vez, mais escassas, até a sua morte, em 1955.

Certamente esse fato foi uma conseqüência de uma campanha de descrédito e perseguições movidas contra ele, após a sua saída da presidência do "Banco de Crédito Agrícola de Sobral" (em 1931), que levou a perda, por parte dele, de muitas das suas representações.

A afirmação acima pode ser corroborada por um depoimento de Oriano Mendes, publicado no "Correio da Semana", em 21/01/1944, relativo ao litígio que travou com os outros sócios daquele banco. Nele,

desabafa: “De minhas diversas representações, muitas me foram arrebatadas, como pude verificar na última viagem que fiz, em 1935, a Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. A Cervejaria Brahma, de quem sou representante há 33 anos (quase desde sua fundação) foi um problema. No entanto, permaneceu ela comigo.” Em 02/10/1935, Oriano Mendes anuncia, no “Correio da Semana”, que vende máquinas agrícolas.

Consta, no “Correio da Semana”, de 13/03/1936, propaganda na qual Oriano Mendes comunica que os “Biscoitos Aimorés”, fabricados pelo “Moinho Inglez” (do Rio de Janeiro), do qual é representante, podem ser encontrados, em Sobral, em H. Soares, Samuel Ponte, Alberto Chaves, no “Bar Cascatinha” e no “Bar Brahma”.

Em 23/08/1946, no “Correio da Semana”, Oriano Mendes anuncia que é representante da “Cia. Cervejaria Brahma” e que vende “engenhos, alambiques, tachos de cobre e de ferro, bombas para poços, extintores de formigas, máquinas para picar ferragem, moinhos para café e milho, sinos de bronze para igrejas, latas para leite e outros”. Essa seria a última propaganda feita por sua firma em jornais de Sobral.

3. O INDUSTRIAL

3.1 A FÁBRICA SANTA EMILIANA

Santa Emiliana em construção
Arquivo:José Alberto Dias Lopes

Em 1917, Oriano Mendes, que mantinha, até então, apenas um escritório de representações e comissões, "achando estreito o limite dessas atividades, resolveu estender seus negócios ao campo das indústrias e da exportação". (ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

Para concretizar aqueles objetivos, começou a construir, naquele ano, na Praça da Sé, uma fábrica de beneficiamento de arroz e algodão, à qual denominou de "Santa Emiliana", em homenagem à sua esposa e que foi inaugurada em 12 de fevereiro de 1918. (IBIDEM).

Segundo notícia publicada no "Correio da Semana", de 26/10/1918, a "Fábrica Santa Emiliana" recebeu diploma na "1ª Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial de Sobral", realizada no período de 28/09 a 03/10/1918.

Em 16/10/1918, o jornal "A Lucta" noticia que Oriano Mendes acaba de instalar, na "Santa Emiliana", "modernos aparelhos para extração de óleos vegetais, os quais foram exitosos nas experiências realizadas na fabricação de óleo de mamona, para cuja produção, esse estabelecimento industrial dispõe de uma capacidade diária de 200 kg."

Ainda em 1918, Oriano Mendes dirige um requerimento à "Comissão de Privilégios" da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, solicitando que ela autorize o Presidente do Estado, João Thomé de Saboya e Silva, "a conceder-lhe, ou a empresa que organizar, isenção de todos os impostos estadoaes, pelo prazo de 10 anos, para explorar as indústrias de óleos vegetais, aproveitando as sementes oleaginosas do Estado, fábrica de sabão, redes de fio de algodão, beneficiamento de arroz e cereais em geral, para que já tem feito aquisição de alguns maquinismos mais modernos". (A LUCTA, de 13/11/1918).

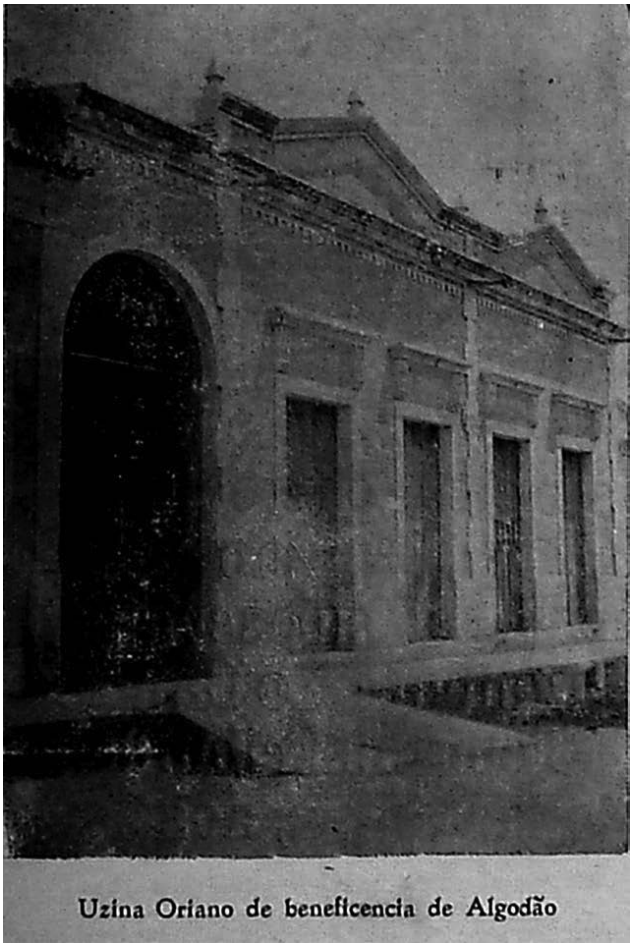
Em decreto, datado de 25 de outubro de 1918, a assembleia legislativa estadual autoriza o Presidente do Estado a conceder a Oriano Mendes, ou empresa que organizar, pelo prazo de 10 anos, a contar da data da instalação, os privilégios por ele solicitados. (IBIDEM).

Em propaganda, no periódico "A Lucta", de 11/12/1918, Oriano Mendes anuncia que acabou de instalar, na "Santa Emiliana", os aparelhos necessários ao beneficiamento de milho e que estes aparelhos servem para preparar milho pilado e quebrado, para mugunzá; "Fubá Mimoso", para mingaus; e massa de milho comum, para cuscuz e para a fabricação de pão, misturado com trigo.

No "A Lucta", de 14/05/1919, consta anúncio no qual aquele industrial comunica que, devido à falta de milho, está fabricando fubá de

farinha de mandioca, a partir do qual se pode produzir pães, misturados com trigo, papas e bolos.

Em anúncios publicados no jornal "A Lucta", respectivamente nas edições de 28/05/1919 e de 18/06/1919, a "Fábrica Santa Emiliana" comunica que beneficia algodão e que vende massa de arroz.



Usina de Algodão Oriano Mendes
Arquivo:José Alberto Dias Lopes

Em 05/11/1919, "A Lucta" traz propaganda, na qual Oriano Mendes que instalou, na "Santa Emiliana", uma moderna peneira a vapor para preparar massas de milho diversas (desde o xerém à massa mais fina para sopas, mingaus, bolos, etc.), bem como que resolveu abrir, ao lado do seu escritório um depósito para a venda, a retalho, dos produtos fabricados naquele estabelecimento industrial.

Além de notícia referente à instalação de peneira a vapor na "Santa Emiliana", o "Correio da Semana", de 08/11/1919, torna público que aquela fábrica beneficia arroz, que vende em sacas de 60 kg, e que ali também é fabricado farelo para vacas leiteiras.

Em 1925, Oriano Mendes dá início à instalação de uma fábrica de mosaicos, que somente será inaugurada em 1927 (MENDES, 1944). Essa fábrica, que se localizava no mesmo prédio da "Santa Emiliana", passaria a sofrer a concorrência, a partir de 1928, da fábrica de mosaicos "Estrella", instalada por Falb Rangel e vendida, ainda em 1928, a Paulo Aragão (CORREIO DA SEMANA, de 31/07/1928 e de 07/09/1929).

Ainda em 1925, Oriano Mendes se torna sócio do "Instituto Técnico e Industrial do Rio de Janeiro". (ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

Apesar de ter recebido privilégios do governo estadual, para fabricar redes de dormir, conforme o já referido decreto de 25/10/1918, Oriano Mendes somente passará a produzi-las em 1927. Nesse ano, instala uma seção na "Fábrica Santa Emiliana", na qual passará a produzir redes de dormir. (MENDES, 1944).

Não foi possível apurar se as instalações dessas seções de produção de mosaicos e redes de dormir, em 1927, na "Santa Emiliana", tiveram, como motivação, o início do fornecimento de energia elétrica, com a inauguração, em 14/02/1926, da "Cia. Industrial Luz e Força de Sobral", que tinha como maior acionista Oriano Mendes (AMARAL, 1949).

A partir de dezembro de 1927, com a instalação, em Sobral, da "Fábrica Regional", pertencente a José Custódio de Azevedo, que se destinará a beneficiar arroz, Oriano Mendes se defrontará com esse concorrente no beneficiamento desse produto. No entanto, ele continuará a beneficiar arroz até, pelo menos, 1931. (A ORDEM, de 31/07/1928; ALBUM DE FORTALEZA DE 1931).

Já, no caso do beneficiamento de milho, tudo indica, por sua vez, que, quando José Custódio de Azevedo, ao adquirir um moinho automático, em 1929, e passar a beneficiar esse produto, Oriano Mendes já não o beneficiava. (ÁLBUM DE FORTALEZA DE 1931).

Fábrica Santa Emiliana

Arquivo: Herbert Rocha

Em matéria escrita pelo próprio Oriano Mendes e publicada, em 24/12/1943, no "Correio da Semana", ele afirma que, em 1929, em sociedade com Randal Pompeu, instalou uma fábrica de sabão nas instalações da "Santa Emiliana". No entanto, não foi possível apurar até quando durou a participação dele nesse empreendimento, já que, em uma propaganda, publicada no "Correio da Semana", de 17/01/1931, consta que a fábrica de sabão "Gaivota", situada na Praça da Sé, é de propriedade exclusiva de Randal Pompeu, o que é confirmado, em outro anúncio, no jornal "O Debate", de 19 de fevereiro de 1932.

Em propaganda inserida no "Álbum de Fortaleza de 1931", Oriano Mendes comunica que beneficia algodão e arroz e que fabrica mosaicos e redes de dormir na "Fábrica Santa Emiliana".

Na já citada matéria publicada no "Correio da Semana", de 24/12/1943, Oriano Mendes afirma também que instalou, em 1939, na "Santa Emiliana", uma seção de produção de óleo de oiticica.

È oportuno lembrar que esse empreendimento, que foi o último realizado por Oriano Mendes no setor industrial, concretizou-se no pe-

ríodo áureo de exportação de óleo de oiticica pelo Estado do Ceará, que se inicia com a invasão da Manchúria, pelos japoneses, em 1933, e finda com o encerramento da "Segunda Guerra Mundial".

3.2 Cia. Industrial Luz e Força de Sobral

Em 24/11/1924, foi constituída a "Cia. Industrial Luz e Força de Sobral", sociedade anônima, com um capital social de 300 contos de réis (150 contos realizados naquela data), sede na Rua do Oriente (Atual Rua Oriano Mendes) e o objetivo de gerar e fornecer energia elétrica para iluminação pública, usos domésticos, bem como força motriz para pequenas indústrias. (A ORDEM, de 02/10/1924).

Os seus incorporadores foram Oriano Mendes, Júlio Guimarães, Ernesto Marinho de Andrade, José Leôncio de Andrade, Irapuan Mendes, Alexandre Soares e Francisco Godofredo Rangel. (IBIDEM).

A parte mecânica e elétrica da usina geradora foi adquirida da "Gaz Motoren Fabrik Deutz", empresa alemã, com sede em Colônia, tendo seu gerador principal, que era movido a gás, força de 150 H.P. (IBIDEM).

Em 05/07/1925, chega, a Sobral, o engenheiro mecânico Rodolfo de Müller, para instalar e pôr em funcionamento a usina geradora da "Cia. Industrial Luz e Força de Sobral". (ARAÚJO, 2015).

A "Cia. Industrial Luz e Força de Sobral" fez, em 07/02/1926, a primeira experiência de iluminação e, em 14/02/1926, o serviço de iluminação elétrica é inaugurado pelo prefeito Antônio Mendes Carneiro. (IBIDEM).

Essa companhia forneceu energia elétrica a Sobral até Abril de 1952. A partir daí, a concessão do fornecimento foi transferida para a "Cia. de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano", que através da "Usina Dr. José Saboya", que adquirira, em 1952, duas caldeiras "Babcock & Wilcox", na Inglaterra, com capacidade de 10 toneladas de vapor/hora, cada uma, e duas turbinas, na Suécia, com capacidade de gerar, respectivamente, 960 Kwa e 1.500 Kwa, passou a prestar aquele tipo de serviço. (ANDRADE, 1992).

4. O PRODUTOR AGRÍCOLA E O PECUARISTA

Oriano Mendes prestou inestimáveis serviços para o progresso da agricultura e da pecuária não somente do Município de Sobral, mas de toda a Zona Centro-Norte do Ceará.

Em 1918 e 1922, organizou a "Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial de Sobral". Idealizador e presidente do "Banco de Crédito Agrícola de Sobral", instalado em 1921. Sob os auspícios desse banco, criou, em 10/11/1923, a "Escola de Ensino Prático de Agricultura" e convidou o agrônomo Raymundo Pimentel Gomes para dirigi-la. (A ORDEM, de 31/12/1923).

Em 1923, foi ao Rio de Janeiro visitar "os melhores estabelecimentos da indústria agro-pecuária, com vistas a incentivar o progresso desse setor em Sobral". (CORREIO DA SEMANA, de 20/01/1923).

É oportuno lembrar que Oriano Mendes foi o introdutor, em Sobral, do gado holandês. (MENDES, 1944).

Foi idealizador e presidente da "Cooperativa Agrícola de Camocim", sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, constituída, em 19/04/1925, com o objetivo de intensificar a cultura da mandioca, na Zona Centro-Norte do Estado, por processos modernos de produção, bem como para montar, com mecanismos modernos, uma instalação para não somente fabricar farinha para exportação, mas também outros produtos, derivados da mandioca, de utilidade econômica (A ORDEM, de 09/05/1925).

Sua diretoria tinha, naquela data, a seguinte formação: Oriano Mendes (diretor-presidente); Fernando Cela (diretor-tesoureiro); e Antônio Lima Filho (diretor-comercial). O conselho fiscal era composto por: "Banco Auxiliar Agrícola de Camocim", Oséas Pinto e Tobias Navarro (efetivos), bem como José Torquato Praxedes Pessoa, Ideltrudes Rocha e Antônio Carlos Viriato de Saboya (suplentes) (IBIDEM).

Não foi possível apurar se a supracitada cooperativa chegou a entrar em atividade.

Ainda em 1925, Oriano Mendes compareceu ao "2º Congresso de Crédito Popular e Agrícola", realizado, no Rio de Janeiro, no período de 29/08 a 01/09/1925, com o objetivo de trazer informações mais atualizadas sobre essa modalidade de crédito para Sobral (CORREIO DA SEMANA, de 14/04/1926).

No "Correio da Semana", de 23/01/1929, Oriano Mendes anuncia que o "Banco de Crédito Agrícola de Sobral" reservou 100 contos de réis para empréstimos aos agricultores, mediante hipotecas, e talvez "warrants".

Através da sua firma, Oriano Mendes contribuiu para difusão de modernos maquinismos e implementos agrícolas, bem como de medicamentos para animais, não somente no Município de Sobral, mas também em toda a Região Centro-Norte do Ceará.

Em 1932, segundo opúsculo da própria autoria de Oriano Mendes, publicado em 1944 e no qual comenta o litígio que travara com os demais acionistas do "Banco de Crédito Agrícola de Sobral", estão listadas as suas propriedades agrícolas:

Fazendas

1. "Santa Emiliana" (de criar gado) – localizada em Caracará (à época Aracatiaçu), com 1.500 braças de frente e 1.200 braças de fundo, onde cria 250 rezes (raças zebu, comuns e holandesas);
2. "Tobiba" (de criar e plantar) – localizada em Sobral, com 143 braças de frente e 1.200 de fundo (toda cercada de arame farpado), onde possui 120 pés de oiticica e pequeno carnaubal e cria 50 rezes holandesas e zebu;
3. "Quatral-Soares e Olho D´Água dos Bois" (de criar e plantar) – localizada em Santana do Acaraú, com 5.354 braças de frente e 2.400 de fundo, onde possui carnaubal e cria 200 rezes comuns e zebu.
4. "Jaibara" – localizada em Sobral, com 200 braças de terra e 1.200 de fundo.

Sítios

1. "Sítios Genipapo" (Genipapo Velho, Várzea e Monte Alegre) – localizados na Serra da Meruoca (à época Município de Sobral), com 1.600 m de frente, onde possui instalações para produzir aguardente, rapadura e farinha de mandioca e que é dotado de pequeno açude, fruteiras e cafezal;
2. "São Francisco" – localizado na Serra da Meruoca, com 88 braças de frente, onde possui pequeno cafezal e fruteiras;
3. "Capim-Floresta" – localizado em Sobral, com 53 braças e meia de frente, dotado de casa e fruteiras;
4. "Lages" – localizado em Tianguá, com 92 braças, onde possui um cafezal pequeno;
5. Sítio em Viçosa, dotado de casa e pequeno cafezal.

O Banqueiro

Durante o processo de preparação da "1ª Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial de Sobral", em 1918, Oriano Mendes tomou consciência de que já era o momento de se criar uma instituição de crédito em Sobral. (ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925).

O seu intuito inicial era o de que o "Banco do Brasil" abrisse uma agência em Sobral. Na consecução desse objetivo, ainda em 1918, viajaria ao Rio de Janeiro, onde tentaria convencer, autoridades do governo federal, dos benefícios que a presença daquela instituição bancária traria para toda a ampla área do território cearense, que vivia sob a influência econômica de Sobral (IBIDEM).

Oriano Mendes acabou vitorioso em seu intento, porém, apenas de forma parcial: o governo federal determinou, em 1918, a abertura de uma agência do "Banco do Brasil" no que seria chamada mais tarde, de "Zona Centro-Norte do Ceará", todavia não em Sobral, mas em Camocim. A razão dessa escolha da localização se fundamentou em disposições estatutárias daquela instituição bancária federal (IBIDEM).

Somente em 24/11/1920, o projeto de Oriano Mendes começaria a se concretizar plenamente, já que, nessa data, ocorreu a primeira reunião de acionistas e foi aclamada a diretoria do "Banco de Crédito Agrícola de Sobral" (BCAS) (IBIDEM).

O "BCAS", com sede na Travessa do Cel. Campello, nº 5 (atual Rua Cel. Ernesto Deocleciano), em Sobral, teria a forma jurídica de uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, tipo Luzzati, e um capital social inicial de 150 contos de réis, dividido em 150 ações nominativas de 100$000, cada uma (CORREIO DA SEMANA, de 18/12/1920).

Teria como objetivos: Auxiliar o comércio, agricultura, pecuária e indústria, fazendo empréstimos mediante garantias idôneas; recebendo pequenos depósitos populares, a começar de 10$000; pagando juros, a exemplo das caixas econômicas; bem como recebendo dinheiro em depósitos: em conta corrente de movimento e a prazo fixo (IBIDEM).

Também faria empréstimos a funcionários públicos, mediante garantia e consignação de seus vencimentos, e empréstimos para a construção de casas, mediante juízo da diretoria (IBIDEM).

A diretoria tinha a seguinte formação: José Piragibe Mendes (presidente); Ernesto Marinho de Albuquerque Andrade (vice-presidente); Raymundo Monteiro da Frota (secretário) e Oriano Mendes (gerente) (IBIDEM).

O conselho fiscal era composto por: José Alarico da Frota, Antônio Mont'Alverne Filho, José Leôncio Gomes Andrade e Flávio Viriato de Saboya (membros efetivos). Os suplentes eram: Oswaldo Rangel, Antônio Mendes de Vasconcelos, Thomé da Frota, Edmundo Monte, Plínio de Castro Nunes, Fábio Saboya e Olavo Frota. (IBIDEM).

A assinatura da acta de constituição do "BCAS" se deu em cerimônia realizada em 08/01/1921 e presidida por José Piragibe Mendes, Oriano Mendes e Raymundo Monteiro da Frota, seus incorporadores. (A LUCTA, de 19/01/1920).

No "Relatório do 'BCAS' Apresentado à Assembléia Geral dos Acionistas em 12/03/1922", é registrado "que em virtude de incompatibilidade de que trata o artigo 38, capítulo 4, José Piragibe Mendes licenciou-se, passando o exercício [da presidência] ao vice-presidente Ernesto Marinho de Andrade, continuando na gerência Oriano Mendes, que se prontificou a gerir o Banco sem remuneração". (CORREIO DA SEMANA, de 11/03/1922).

Os fatos expostos são confirmados, por nota publicada, em 22/04/1922, no "Correio da Semana": "Geriu os negócios do 'BCAS', no ano social de 1921, o vice-presidente Ernesto Marinho de Andrade, por haver se licenciado José Piragibe Mendes, continuando na gerência Oriano Mendes, que já vinha exercendo esse cargo desde o ano anterior."

Em 26/03/1922, em assembléia geral dos acionistas do "BCAS", foi eleita a diretoria para o triênio 1922-1925, que teve a seguinte composição: Oriano Mendes (presidente); José Alarico da Frota (vice-presidente); e Raymundo Monteiro da Frota (gerente) (CORREIO DA SEMANA, de 13/05/1922).

Para o conselho fiscal foram indicados: Ernesto Marinho de Andrade, Antônio Mont´Alverne Filho, Antônio Irapuan Mendes (membros efetivos), F. Godofredo Rangel, Oswaldo Rangel Parente e Antônio Mendes de Vasconcelos (suplentes) (IBIDEM).

Em 13/05/1922, o "BCAS" tinha um capital subscrito de 300 contos de réis e fazia pagamento por telegrama e cartas, em qualquer parte do país, mediante as seguintes condições:

- De 8:000$000 para cima, juros de ½ %;
- Menos de 8:000$000, comissão mínima de 4$000.

Naquela data, recebia dinheiro, pagando as taxas de:

- 3% em prazo fixo de 2 anos;
-9% com prazo fixo de 3 anos.

Tinha correspondentes em Pernambuco ("Banco do Povo"), Fortaleza ("London And Brazilian Bank" e "Borges & Monte") e Camocim ("Banco do Brasil"), bem como nas seguintes localidades: Granja, Viçosa, Ubajara, Crateús, Ipu, Ipueiras, Piripiri (Piauí), Acaraú, Santana do Acaraú, Cariré, Massapê, São Benedito, Tamboril, Campo Grande (atual Guaraciaba do Norte), Nova Russas, Pinheiro, Santa Cruz (atual Reriutaba), Riachão (atual Uruoca), Poty, Santa Quitéria, Pitombeiras (atual Senador Sá), Ibiapina, Corta Angica (atual Martinópole), Ibiapaba, etc.

Oferecia, na supracitada data, as seguintes condições de cobrança:

- Comissões de cobrança de títulos sobre a Praça de Sobral, ¼%;
- Comissões de cobrança de títulos sobre qualquer outra praça, ½%;
- Comissões para qualquer reforma de títulos à cobrança a ser pago pelo sacado, ¼%.

Sua diretoria, naquela ocasião, era composta por: Oriano Mendes (presidente); José Alarico da Frota (sócio da "Frotas & Cia."); e Raymundo Medeiros da Frota (sócio da "R. Frotas & Cia."). Os membros do conselho fiscal eram: Ernesto Marinho de Andrade (sócio da "Ernesto, Leite & Cia."); Antônio Mont'Alverne Filho (sócio da "Eurypedes, Alverne & Cia."); e Antônio Irapuan Mendes (sócio da "A. Mendes Rangel & Cia.") (membros efetivos). Os suplentes eram: F. Godofredo Rangel (sócio da "Godofredo Rangel & Cia."); Oswaldo Rangel Parente (sócio da "Oswaldo Rangel & Irmão), e Antônio Mendes de Vasconcelos (Todas as informações foram encontradas no "Correio da Semana", edição de 13/05/1922.

É registrado no "Relatório do 'BCAS' Apresentado "a Assembléia Geral dos Acionistas em 31/12/1923", que sob os auspícios daquele banco foi criada, em 10/11/1923, a "Escola de Ensino Prático de Agricultura", cuja direção foi confiada ao agrônomo Raymundo Pimentel Gomes. (CORREIO DA SEMANA, de 29/02/1924).

O desempenho de atividades bancárias, por parte de Oriano Mendes, não se restringiu às que desenvolveu junto ao "BCAS". Através de sua firma comercial, que atuava com comissões, representações, importações e exportações, ele realizava cobranças de saques, sendo, em 1924, agente dos seguintes bancos: "Banco Nacional Ultramarino", "Banco Auxiliar do Comércio" e "Banco do Recife", todos com sede na capital Pernambucana. (CORREIO DA SEMANA, de 07/09/1924).

Em 28/03/1925, o "Correio da Semana" divulga o resultado da eleição para a diretoria do 'BCAS'. Oriano foi reeleito presidente, Antônio Irapuan Mendes foi eleito vice-presidente e Joaquim Aragão, gerente. O conselho fiscal passou a ser composto por: Francisco Mendonça, Adolpho Silva Soares, F. Godofredo Rangel (efetivos), Francisco Porphirio da Ponte, Júlio Gonçalves Guimarães e José Leôncio Gomes Andrade (suplentes).

No quadro abaixo são apresentados os resultados, obtidos pelo "BCAS", relativos aos lucros e dividendos, no período de 1921 a 1925:

LUCROS E DIVIDENDOS DO "BCAS" (1921-25)

	LUCROS	DIVIDENDOS
1921	30:847$760	6:861$060
1922	48:474$036	14:877$730
1923	62:489$363	22:895$400
1924	107:439$170	31:609$000
1925	109:076$126	35:365$040
TOTAL	358:226$455	112:608$840

FONTE: "A ORDEM", de 31/12/1925

Em propaganda no jornal "A Ordem", de 07/09/1926, o "BCAS" anuncia que dispõe de um capital subscrito de 378:000$000, de um capital realizado de 343:310$000 e de um fundo de reserva de 50:080$000, bem como que realiza cobranças, saques e outras operações bancárias, empréstimos sob garantia, de preferência a agricultores. Também torna público que aceita dinheiro em depósito, com retiradas livres e a prazo fixo, abonando elevadas taxas de juros.

Em 21/04/1927, em anúncio no aludido jornal, a instituição bancária comunica que dispõe de capital subscrito de 381:000$000, de capital realizado de 353:460$000 e de fundo de reserva de 59:894$230.

Ali torna ela público que abona, por tipo de depósito, as seguintes taxas: com retirada livre (até 5 contos), 6% a.a.; com movimento, 4% a.a.; a prazo fixo de 1 ano, 7% a.a.; idem de 2 anos; 8% a.a.; e idem de 3 anos, 9% a.a.

Comunica que realiza as seguintes modalidades de empréstimos: pequenos empréstimos a agricultores, mediante letras endossadas e avalizadas por firmas idôneas; em conta-corrente, garantidos por títulos à cobrança.

E, por fim, anuncia ali que desconta títulos sobre as principais praças do país, bem como que realiza transferências de fundos para Fortaleza e todas as praças do Norte brasileiro, e por intermédio do "Banco do Brasil", para as demais praças do país, e faz cobranças em toda a Zona Norte e Zona Sul do Ceará.

Em 12/01/1931, o "BCAS" dispõe de um capital subscrito de 490:500$000 e um capital atualizado de 451:840$000, bem como faz todas as operações bancárias (exceto as de câmbio e as para o exterior) e depósitos (em retiradas livres e a prazo fixo) e cobranças (CORREIO DA SEMANA, da supracitada data).

Oriano Mendes presidiu o "BCAS" até 18/03/1931, quando, por desavenças com outros acionistas, relativas a uma cobrança de um débito dele para com o banco, que ele afirmava ser menor que o cobrado, resolve não somente deixar a presidência mas também se afastar daquela instituição de crédito (MENDES, 1944).

A presidência do "BCAS" passará a ser exercida por José Alarico da Frota, que já ocupava o cargo de vice-presidente (IBIDEM).

Em 31/12/1931, o "BCAS" dispunha de um capital subscrito de 490:500$000, de um capital realizado de 456:660$000, de um fundo de reserva de 111:830$000. Nessa data, os seus ativos e passivos atingiram 2.838:334$141 e sua demonstração de "Lucros e Perdas" a débitos e créditos de 115:848$934 (CORREIO DA SEMANA, de 13/02/1932).

Quando o "BCAS" encerrou atividades, em 10/09/1932, a sua diretoria era formada por: José Alarico da Frota (presidente); Eurypedes Ferreira Gomes (vice-presidente); e Ildefonso de Holanda Cavalcante (gerente). Os componentes do conselho fiscal eram: Antônio Irapuan Mendes, Ernesto Marinho de Andrade e Adolpho Soares (MENDES, 1944).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLBUM DE FORTALEZA DE 1931.

ÁLBUM TERRA CEARENSE DE 1925.

A LUCTA, COLEÇÃO DE 1914 A 1924.

AMARAL, A. Para a História de Sobral. Rio de Janeiro, 1949 (DATILOGRAFADO).

ANDRADE, P.M. de. Sobral: Humor e Prosa. Fortaleza: S.E., 1992.

A ORDEM, COLEÇÃO DE 1916 A 1931.

ARAÚJO, Pe. F.S. Cronologia Sobralense. Sobral: Edições Ecoa, 2015.

CADASTRO DAS FIRMAS COMERCIAIS DA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO CEARÁ (1926).

CORREIO DA SEMANA, COLEÇÃO DE 1918 A 1948.

GIRÃO, G.G.S.M. E SOARES, N;M; Sobral-História e Vida. Sobral: ED. UVA, 1997.

MARTINS. Mons. V. Homens e Vultos de Sobral. Fortaleza: UFC/STYLUS, 1989.

MENDES, O. Explicações Necessárias - Banco Agrícola – CIA. de Luz. Fortaleza: Gráfica Pouchain, 1944.

O DEBATE, DE 19/02/1932.

O JORNAL, DE 23/06/1933.